

## **Intervenções artísticas urbanas: processos educomunicacionais estabelecidos em Boa Vista / RR<sup>1</sup>**

Hemanuella Karolynne Moura VIEIRA<sup>2</sup>  
Leila Adriana BAPTAGLIN<sup>3</sup>  
Universidade de Roraima, Boa Vista, RR

### **RESUMO**

Este trabalho busca apresentar a etapa 01, de contextualização do projeto de iniciação científica “Intervenções artísticas contemporâneas: as visualidades artísticas em contextos educacionais periféricos de Boa Vista/RR”. Nesta etapa objetivamos cartografar as intervenções artísticas urbanas existentes no contexto educacional periférico de Boa Vista/RR. Para isso foram realizadas pesquisas nas redes sociais e contato com os artistas urbanos. Diante da investigação apresentamos três coletivos: Coletivo Macu-x, Movimento Urbanus e o Coletivo Venecuxi. Os três coletivos realizam ações de integração com a comunidade e estabelecem um processo de comunicação com os espaços culturais consolidando o Circuito da Arte e as relações educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenções; Arte Urbana; processos educomunicacionais.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente ensaio faz parte do projeto de iniciação científica “Intervenções artísticas contemporâneas: as visualidades artísticas em contextos educacionais periféricos de Boa Vista/RR” o qual busca *compreender como as intervenções artísticas urbanas instigam o desenvolvimento artístico e cultural nos espaços educacionais de Boa Vista/RR* e com isso, amplia a possibilidade de inserção das comunidades periféricas nos espaços culturais. O projeto conta com o desenvolvimento de 3 etapas de desenvolvimento: 1-Pesquisa no e sobre o contexto; 2- Planejamento das atividades artísticas; 3-Execução das atividades. Para esta escrita buscamos trazer alguns dados relativos a etapa 01 referente o contexto da Arte Urbana em Boa Vista/RR.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Artes Visuais da UFRR, bolsista PIBIC/UFRR 2018-2019, e-mail: hema.ella@outlook.com

<sup>3</sup> Professora do Curso de Artes Visuais - UFRR, e-mail: [leila.baptaglin@ufr.br](mailto:leila.baptaglin@ufr.br)

---

Com o conhecimento do campo das artes buscamos ampliar as possibilidades de inserção destes sujeitos no espaço cultural roraimense dando visibilidade as produções que são realizadas nas escolas e na comunidade desmistificando alguns preconceitos existentes em relação à linguagem do Grafite, Muralismo, Pixo, Lambe-Lambe, o Happer e o Breakdance (B.boy ou B. gyrl). O conhecimento artístico e histórico das linguagens amplia o repertório de valorização da produção artística justificando sua produção e inserção no espaço artístico.

A hipótese da pesquisa é que no contexto roraimense há grupos que trabalham com intervenções artísticas urbanas, mas que não apresentam o devido reconhecimento e/ou registro. Desta forma, a etapa 01 de desenvolvimento da pesquisa pauta-se na pesquisa no e sobre o contexto de intervenções artísticas urbanas no espaço urbano periférico de Roraima possibilitando assim, a visualização deste cenário e a compreensão da dimensão expressa pelo mesmo. Assim, buscamos nesta etapa, atentar para o objetivo geral de: Cartografar as intervenções artísticas urbanas existentes no contexto educacional periférico de Boa Vista/RR. Para isso, organizamos alguns objetivos específicos: 1-Levantamento dos Coletivos que trabalham com Arte Urbana; Levantamento das ações realizadas pelos coletivos.

A investigação está sendo desenvolvida através de uma proposta que abranja o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso, pois acreditamos que, como pilares da educação, estes três segmentos não devem vir separados. Desta forma, calcados em um olhar dialógico e coletivo, vemos como necessário, em primeira instância, compreender o contexto em que estamos inseridos, no caso, a capital Boa Vista/Roraima. Por ser caracterizada como uma capital interiorana (a menor dentre os Estados brasileiros) Boa Vista apresenta algumas peculiaridades, dentre elas, a falta de acesso a espaços culturais e artísticos. A capital, no entanto, apresenta grupos que tem trabalhado com intervenções artísticas contemporâneas ainda consideradas marginalizadas como o Grafite, o Muralismo, o Pixo, o Lambe-Lambe, o Happer e o Breakdance (B.boy ou B. gyrl).

O trabalho com esta proposta possibilita a compreensão da sociedade boavistense e a inserção de sujeitos nos coletivos de Arte Urbana intensificando a cena local.

---

## 2. METODOLOGIA

Calcados em um processo de conhecimento das visualidades cotidianas, buscaremos através da Cultura Visual desenvolver estratégias de captação dos anseios e inquietações presentes no cenário das Escolas lócus do projeto. A Cultura Visual

[...] refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar. Desse ponto de vista, quando me refiro neste livro à cultura visual, estou falando do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas a maneira de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intrasubjetivas de ver o mundo em si mesmo. (HERNANDÉZ, 2007, p. 23)

Este trabalho com as práticas culturais e sociais do olhar direciona-se à construção da identidade do sujeito. Segundo Arthur Efland (2004, p. 229)

As Artes constroem representações do mundo, que podem ser acerca do mundo real ou sobre mundos imaginários que não estão presentes, mas que podem inspirar os seres humanos à criação de um futuro alternativo para si próprios. Muito do que constitui a realidade está construído socialmente, incluindo coisas como o dinheiro, a propriedade, o matrimônio, os papéis de gênero, os sistemas econômicos, os governos e males, como a discriminação racial. As construções sociais que encontramos nas artes contêm representações dessas realidades sociais. Portanto, o objetivo de ensinar arte é o de contribuir para a compreensão da paisagem social e cultural da qual faz parte cada indivíduo.

Compreender seu contexto e refletir sobre ele nos impulsionou a realizar, nesta etapa do projeto, um contato inicial com os coletivos através das redes sociais o que nos proporcionou um panorama prévio das ações realizadas e o contato com muitos dos artistas a serem investigados. Assim, iniciamos a realização do roteiro de entrevista com os artistas urbanos. Este roteiro de entrevista foi organizado a fim de que pudéssemos adentrar em algumas questões como: Dados pessoais; Ingresso na Arte Urbana, Coletivos que participam; Repercussão do trabalho; Incentivo ao trabalho artístico; Repercussão em redes sociais; Trabalhos realizados.

Com o roteiro de entrevista organizado iniciamos o processo de contato com os artistas a fim de marcarmos as entrevistas. Até Janeiro de 2019 foram realizadas 7 entrevistas com artistas urbanos locais representantes dos coletivos: Macu-x (4 artistas);

Venecuxi (1 artista) e Movimento Urbanus (1 artista) e 1 artista que não está vinculado a nenhum grupo em específico. Este processo de pesquisa realizado foi somados a leituras e aproximações significativas em relação ao conhecimento histórico, cultural, artístico e pessoal da arte urbana em específico o muralismo e grafite expostos em Boa Vista/RR. As entrevistas tiveram duração de aproximadamente 20 a 30min. Cada uma foi transcrita literalmente e, passarão a fazer parte das análises da pesquisa.

Com as informações dos locais de realização das intervenções artísticas urbanas pelos coletivos partimos no período de fevereiro a junho de 2019 para o retorno das transcrições para os artistas e, o contato com as escolas e a entrevista com os professores de Arte. A entrevista com os professores nos possibilita compreender a forma como as Intervenções artísticas urbanas foram e/ou são trabalhadas no ambiente escolar.

Para a análise trabalhamos com o processo de categorização presente na estrutura da Análise de conteúdo. “Esta abordagem tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos das mensagens)” (BARDIN, 2010, p. 44).

Desta forma, com os dados das entrevistas realizadas com os artistas dos Coletivos passamos a organizar os primeiros dados de análise.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Como uma das primeiras formas de comunicação o muralismo e o grafite entram em um cenário histórico desde a antiguidade onde já havia grafismos e diversificações simbólicas voltadas para comunicação coletiva e individual do ser humano. Neste contexto temos o grafite dividido em duas partes: 1- de sua criação linguística voltada para os grafismos e, 2- de uso de imagem. Na atualidade se destaca os grandes murais de grafite pelo mundo e sua atual forma de expressão artística contemporânea expressando diversas técnicas visuais.

Neste contexto temos três termos diferenciados da arte urbana, o conceito de pichação, de mural e grafite. Desde sua antiguidade, nos tempos da Grécia, se encontra em destaque, os murais e suas representatividades. Os murais e pichações sendo uma das primeiras formas de comunicação com o uso de imagem apresenta para todos na modernidade uma expressão individual e, se mostra a mercê de ideologias críticas, políticas e sociais da época.

Las marcas encontradas en las ruinas griegas y romanas son tomadas a menudo como los primeros grafitis y uno de los mejores ejemplos lo tenemos en la ciudad de Pompeya que, a causa de la erupción del volcán Vesubio (ocurrída el día 24 de agosto del año 79 d. C.), quedó enterrada e inmortalizada. (FUNCIA, 2015, p. 8)

Já para Lazzarin (2007) priorizar o contexto histórico desde o desenvolvimento humano até a atualidade é destacar a pinturas rupestre e gravuras, as desaprovações políticas pintada (pichadas) nos muros gregos A.C, Idade média em que se pintam murais e começam-se as modificações da arte até a atual contemporaneidade. Desde a Capela Sistina com murais de Michelangelo até trabalhos que agora se encontram em paredes escolares; ou os famoso painéis no México do século XX, de Diego Rivera, exemplos estes que em decorrer de séculos crescem e se modifica de pigmentos, tinta a óleo para acrílica até chegar nas ruas, com spray de tinta. Trabalhos como esses, apresentam-se como fundadores da arte urbana, onde se encontravam, escritas antigas e ruínas, agora se encontra em muros nas cidades e espaços educacionais. Mas em questão a problematizar onde o grafite entra: se já foi visto com bons olhos, ou acaba sendo cogitado como não arte, percebemos que esses parâmetros de mudança na historia é destacado assim como questionamentos das casas de belas artes, que muito ante não aceitava o grafite como linguagem.

O grafite se apresenta como linguagem, como uma identidade única. Onde se tem elementos de um grupo radical ou imparcial que constroem valores da contracultura, critica a políticos, sociedade e entre outros. Mais essas idealizações partindo de um âmbito individual de cada sujeito que cria sua ideologia de mundo. Nesses grupos destacamos os coletivos, como grupos que trabalham em um mesmo espaço, mas com ideias em relação as criticas sociais, seja ela de âmbito político, religioso, econômico entre outros. Das seguintes pesquisas sobre o grafite foram feitas diversas leituras em relação a origem e ao conceito da grafite/arte urbana. Ramos (2014), nos coloca que o grafite é descrito como um movimento que surge com muita força em Nova York, no século XX, mais precisamente nas décadas dos anos de 1970, onde em bairros periféricos como o *Bronxs*, se destaca grupos de jovens a mercê a sociedade imparcial, onde criticas de seu mundo mostrava um pouco da sua realidade. Neste contexto, se tem o sprays de tinta principal instrumento de trabalho artísticos, que na prática substitui as tintas a pincel nos murais.

---

O Grafite seria uma nova linguagem e expressão artística, mas até então nos anos 2.000 não era ou ainda não e tão bem aceito por toda sociedade como arte. Feitos assim a partir de painéis representativos, críticos, informativos de uma vasta ação visual e individual de seu artista. Mas historicamente, ao tratarmos da origem da arte urbana, vemos que na antiga Grécia e Roma, havia pichações/escritas, explanando ocorridos do meio social, uma revolta política, questionamentos, entre outros. Desde então o sujeito individual é expressivo e comunicativa seja a linguagem expostas.

Está ideologia está vinculada desde 1960, onde expressões da musica, da rua crescia em contestação política, formando manifestações visuais. Essa ideia segue de acordo com a realidade de cada tempo, como 1970 com o Hobbies, 1980 com os Punks, Hip-Hop de 1990, que neste caso encontra sua influencia trazendo uma “Arte de rua”. O Grafite apresenta-se então, como um dos movimentos que ajudam com a quebra de padronizações culturais, construções ideológicas de cunho individual e visual. Dentre a arte de rua destacamos, a pichação, a dança, musica e grafite, cada âmbito se compondo um mais novo movimento artístico, que sofria ou ainda sofre preceitos, sobre seu trabalho. Assim, Ferreira (2011, p. 02) coloca que

Diferentemente da década de 60, em que as expressões populares de maior representatividade estavam centradas na Europa ocidental, os anos 70 viu a migração do polo desde a Europa até os Estados Unidos da América. É neste país, principalmente na cidade de Nova Iorque, que se desenvolve a linguagem do graffiti contemporâneo.

Com este processo de ressignificação na Arte Urbana, na atualidade temos o grafite em vários lugares da cidade com grandes nomes do grafite e painéis conhecidos mundialmente. Porém, isso não ocorre em todos os locais. Há locais que aceita-no como arte, pessoas que cultuem e pratiquem com frequência este exercício efêmero da arte. Nas atuais cidades e metrópoles do Brasil já se aceita e se desenvolve com mais facilidade murais de grafite, contudo, este é um processo árduo de aceitação do olhar do sujeito. Vivemos um processo de aceitação em crescimento, onde se encontram mais coletivos, eventos, seminários e ate pesquisas voltada para arte urbana, como já visto muito recende deste século e da metade do século passado.

Hoje o *graffiti* brasileiro é reconhecido internacionalmente como uma expressão de particular qualidade. Ele tem características próprias, uma delas é o uso intensivo de cores, que demonstra esta raiz do hip-

hop, que se adéqua perfeitamente a plasticidade da expressão brasileira. (FERREIRA, 2001, p. 09)

A ideologia passa a ser diversificada, passando para modalidades individuais do artista grafiteiros. Com a aceitação, verificamos a vinculação da Arte Urbana com o circuito comercial onde grafiteiros conhecidos já são convidados a trabalhos grandiosos em vários locais do mundo sejam convites particulares ou de órgãos e locais públicos. Outro ponto muito marcante são as escolas trabalharem com arte urbana com projetos e atividades alternativas. Uma ideia crucial em nossa pesquisa onde estamos investigando o grafite nas escolas, sua aceitação enquanto arte de rua e como projeto de inserir alunos a atividades de mural e técnicas de spray.

#### 4. RESULTADOS

A partir da investigação realizada percebemos que Boa Vista/RR apresenta 3 grupos de Arte Urbana: Movimento Urbanus; Coletivo Macu-x e o recém formado coletivo Venecuxi. Pela recente origem como estado (1988), Roraima ainda carece de desenvolvimento e compreensão para com o setor cultural e artístico.

Desta forma, destacamos que o Movimento Urbanus é um projeto sociocultural que trabalha com eventos, palestras, campeonatos, oficinas na área do Hip Hop e do Grafite. O Movimento acolhe a comunidade local e vem trabalhando expressivamente na recepção dos artistas venezuelanos dando visibilidade ao trabalho com a Arte Urbana.

Imagem 01: Batalha de B.boy



Fonte: Facebook Movimento Urbanus

As competições ao ar livre e nos diferentes eventos da cidade vêm tomando espaço e reconhecimento ampliando a possibilidade de territórios (CUNHA, 2008) de acolhimento e visibilidade da cultura e da Arte Urbana.

O Coletivo Macu-x trabalha com ênfase com o desenvolvimento do Grafite nas ruas e nas escolas de Boa Vista/RR. Com um grupo de artistas de localidades diferentes e flutuantes, o Coletivo Macu-x vem tomando espaço e consolidando algumas ações a partir do momento em que ingressa em um processo de valorização da Arte Urbana e de recepção de artistas de diferentes locais.

Imagem: Coletivo Macu-x



Imagem: Coletivo Macu-x



Fonte: III Grafita Roraima

Fonte: Facebook Grafite Roraima

O coletivo Venecuxi é um coletivo formado por artistas Venezuelanos que estão residindo em Boa Vista/RR e passam a construir uma nova configuração do cenário da Arte Urbana a partir do momento que inserem uma nova configuração artística integrando ainda mais o muralismo ao grafite.

Imagem: Coletivo Venecuxi



Fonte: V Grafita Roraima

Imagem: Coletivo Venecuxi



Fonte: V Grafita Roraima

A Arte Urbana em Roraima é um movimento ainda em expansão. Há 3 grupos que trabalham com a Arte Urbana e, mais especificamente, o Coletivo Macu-x e o



Venecuxi com propostas visuais. Estes, focados na produção com a linguagem do Muralismo e do Grafite.

Apesar da existência desses movimentos, ainda não há um cenário para a valorização da produção artística. O que se percebe é a inserção desses movimentos nos espaços educacionais e nas organizações sociais.

Ainda, além do trabalho de investigação nas redes sociais, estabelecemos um processo de análise das narrativas dos artistas investigados. Estas narrativas estão sendo analisadas com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010) e, com isso fomos organizando algumas categorias que nos possibilitam trabalhar o objetivo de nossa investigação. Estas categorias foram organizadas com base nos tópicos dos questionários e articulados aos objetivos específicos da investigação.

CATEGORIA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Aproximação com os Coletivos de Arte Urbana	- Levantamento dos artistas que trabalham com Arte Urbana; - Verificar o contexto em que se encontram as escolas a serem investigadas
Círculo da Arte: Produção, Recepção, Cultura Viva e Financiamento	- Verificar o contexto em que se encontram as escolas a serem investigadas; - Investigar as formas de trabalho desenvolvidas pelas escolas relativas à Arte Urbana.
Produções Artísticas	- Investigar as formas de trabalho desenvolvidas pelas escolas relativas à Arte Urbana.

As categorias organizadas nos proporcionam organizar uma estrutura de análise que possibilite “Catalogar e verificar como acontecem as intervenções artísticas urbanas existentes no contexto educacional periférico de Boa Vista/RR”. Assim, na Categoria **Aproximação com os coletivos de Arte Urbana** podemos perceber a forma de aproximação dos artistas com os a Arte Urbana e os Coletivos. Os entrevistados sinalizam para o gosto pela arte e, a possibilidade de realizar um trabalho que seja valorizado pela sociedade. De formas bastantes distintas que vão desde a participação em eventos de Arte Urbana na cidade, participações no Grafita Roraima (organizado pela UFRR em parceria com os coletivos) até questões de amizade, os artistas entrevistados sinalizam a importância da Arte Urbana como movimento de luta, de expressão.

---

Com isso, os representantes dos coletivos de Arte Urbana, com uma vinculação maior ao muralismo e ao grafite, nos mostram que há possibilidades, contudo ainda é necessário uma maior divulgação e conhecimento do trabalho artístico e cultura realizado pelos coletivos na cidade de Boa Vista/RR.

Já na categoria **Circuito da Arte: Produção, Recepção, Cultura Viva e Financiamento** trabalhamos com a proposta do Circuito da Arte procurando estabelecer aproximações com a Arte Urbana. Esta categoria articula elementos da estrutura comunicacional da Arte Urbana com o processo de recepção e apropriação nos territórios investigados e, como estes territórios passa a estabelecer relações de poder a partir da produção artística.

Ao buscarmos compreender os processos comunicacionais das proposições de Arte Urbana boavistense, percebemos que no limiar do Circuito da Arte (BAPTAGLIN, SANTI, 2018), há uma *Produção/Poética* urbana, embora careça de consolidação coletiva (TORROW, 1997). No entanto, a construção do *Texto e Leitura* pressupostos básicos para a *Comunicação* social, ainda não são visíveis por fatores que envolvem a falta do entendimento cultural e das problemáticas alicerçadas nas *Culturas Vivas* o que influi diretamente no *Consumo* e, conseqüentemente no *Financiamento*. Assim, para adentrar na consolidação de uma proposta artística urbana que atenda a proposição alicerçada pela Arte Urbana requer que tanto os produtores, quanto os consumidores atentem para o conhecimento da cultura local adentrando em uma ecologia de saberes que compreenda os diferentes tipos de conhecimentos.

Nas entrevistas realizadas percebemos que ainda há um caminho longo para a consolidação de um circuito artístico que potencialize a produção, recepção e consumo da Arte Urbana. Isso pois muitos dos trabalhos realizados pelos coletivos carecem de entendimento do seu valor cultural e artístico e, conseqüentemente, carecem de valorização financeira situação essa que potencializa, na maioria dos casos, trabalhos sociais e vinculados ao ambiente educacional.

Na última categoria **Produções Artísticas** buscamos perceber as técnicas de trabalho artístico realizado pelos artistas e, onde elas passam a ser realizadas. Nesta categoria fica evidente a forte vinculação ao trabalho social e educativo onde as propostas coletivas ainda permeiam a intervenção calcada em elementos representativos da região amazônica com animais, plantas e comunidades indígenas. A situação apresentada vincula-se muito a uma proposta de valorização local, de reconhecimento

dos saberes e, segundo Santos (2010, p. 51) a consolidação de uma ecologia dos saberes a qual volta-se para “o reconhecimento de la diversidad epistemológica y la pluralidad”.

A análise prévia do material coletado nas redes sociais e, nas entrevistas narrativas realizadas com representantes dos coletivos de Arte Urbana de Boa Vista/RR nos mostram elementos interessantes para discutir e problematizar a forma como as intervenções artísticas urbanas vem sendo realizadas e, os caminhos que são necessários para o desenvolvimento de uma valorização da cultura urbana.

## CONSIDERAÇÕES

Na proposta de, na etapa 01 da pesquisa “Cartografar as intervenções artísticas urbanas existentes no contexto educacional periférico de Boa Vista/RR” pudemos identificar 3 coletivos: Movimento Urbanus , Coletivo Macu-x e o Coletivo Venecuxi. Estes coletivos buscam trabalhar interlocuções educacionais com o Circuito da Arte propondo ações sociais e educativas que potencializam a cultura local. Assim, entendemos a proposta de um olhar desenvolvido pelos movimentos artísticos urbanos de Boa Vista/RR para uma ecologia dos saberes locais e principalmente da região amazônica como um todo.

Temos clareza que há um trabalho a ser intensificado pelos coletivos e pelos espaços escolares no sentido de ampliar as possibilidades de inserção e aceitação do sujeito nos Coletivos de Arte Urbana. Contudo, ações estão sendo concretizadas e, o ambiente escolar passa a cada vez mais, ser o interlocutor de ações educacionais que impulsionam os Coletivos e as propostas de Intervenção Artística Urbana na cidade de Boa Vista/RR.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARBOSA, R. I. **Ocupação humana em Roraima**. II. Uma visão do equívoco da recente política de crescimento e desenvolvimento desordenado. Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi 9 (2), 1993.

BAPTAGLIN, L. A.; SANTI, C. J. C. As intervenções artísticas urbanas no Circuito da Arte em Roraima e o potencial comunicativo dos saberes artísticos amazônicos. **Revista Observatório**, Palmas, v.04, nº 04, Jul-Set, 2018.

CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

COSTA, E; BRANDÃO, I; OLIVEIRA, V. **Fuga da fome:** como a chegada de 40 mil venezuelanos transformou Boa Vista. G1 Roraima. 2018. Disponível em : <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fuga-da-fome-como-a-chegada-de-40-mil-venezuelanos-transformou-boa-vista.ghtml>>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

CUNHA, M. I. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. **Revista Educação Unisinos**, 12(3):182-186, setembro/dezembro, 2008.

EFLAND, A. **Educação Artística e cognição**. Barcelona: Octaedro, 2004.

FERREIRA, M. A. Arte Urbana no Brasil: expressões da diversidade contemporânea. **VIII Encontro Nacional da História da Mídia**. Unicentro, Guarapuava- PR, 28 a 30 abril de 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/ufr/Downloads/Arte%20Urbana%20no%20Brasil%20expressoes%20da%20diversidade%20contemporanea%20(1).pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2019.

FUNCÍA, C. B. **Grafiti y arte urbano**. 37 f. Trabalho de conclusão de curso. Departamento de História del Arte y Música. Universidad del País Vasco, Espanha, 2015.

HERNANDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual:** propostas para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

LAZZARIN, L. F. O Grafite e o ensino da Arte. **Revista Educação e Realidade**. Jan/Jun, 2007.

KAPLÚN, M. Processos educativos e canais de comunicação. **Revista Comunicação e educação**, São Paulo (14): 69 a 75, jan. abr., 1999.

SANTOS, B. S. **Descolonizar el Saber, reinventar el poder**. Montevideo. Ediciones Trilce, 2010.

TORROW, S. **El poder en movimiento:** Los movimientos sociales, las acción colectiva y política. Madrid: Alianza Editorial, 1997